

III JICS

Bioeconomia, produção familiar
e estratégias para o desenvolvimento
de atividades sustentáveis na Amazônia

21 a 24
maio
CCH
UFMA



Covid-19, trabalho e comunidades quilombolas na Amazônia brasileira

Gleiciane O. Pismel

Mestranda PPGS/UFF

gleicianepismel@id.uff.br

São Luís – MA, 22 de maio de 2024

INTRODUÇÃO

- O presente trabalho teve como objetivo identificar os principais efeitos da pandemia por Covid-19 em comunidades quilombolas amazônicas.
- Busca contribuir também com o rompimento com a ideia universalista de UMA Amazônia. Esta que pensa a região como algo homogêneo, uma visão que é, sobretudo, reforçada pela mídia. A Amazônia brasileira é negra, indígena, de povos da floresta, **quilombolas**, de comunidades ribeirinhas, do território e das ilhas, urbanas e do campo, isto é, uma multiplicidade de comunidades tradicionais e povos originários impossíveis de serem taxados em um rol (Conrado, 2021).

INTRODUÇÃO

- Em linhas gerais, a pesquisa parte da hipótese de que os maiores impactos na vida das populações quilombolas amazônicas não foram na esfera da saúde.
- A pesquisa continua em andamento, mas conta com alguns resultados parciais mediante coleta de dados por meio da observação em campo (Ludke, 2012).

METODOLOGIA DE PESQUISA

Area de estudo

- O estudo acompanhou o cotidiano do quilombo do Abacatal, localizado no município de Ananindeua no estado Pará. Também realizou o levantamento bibliográfico sobre a comunidade para construir o estado da arte.

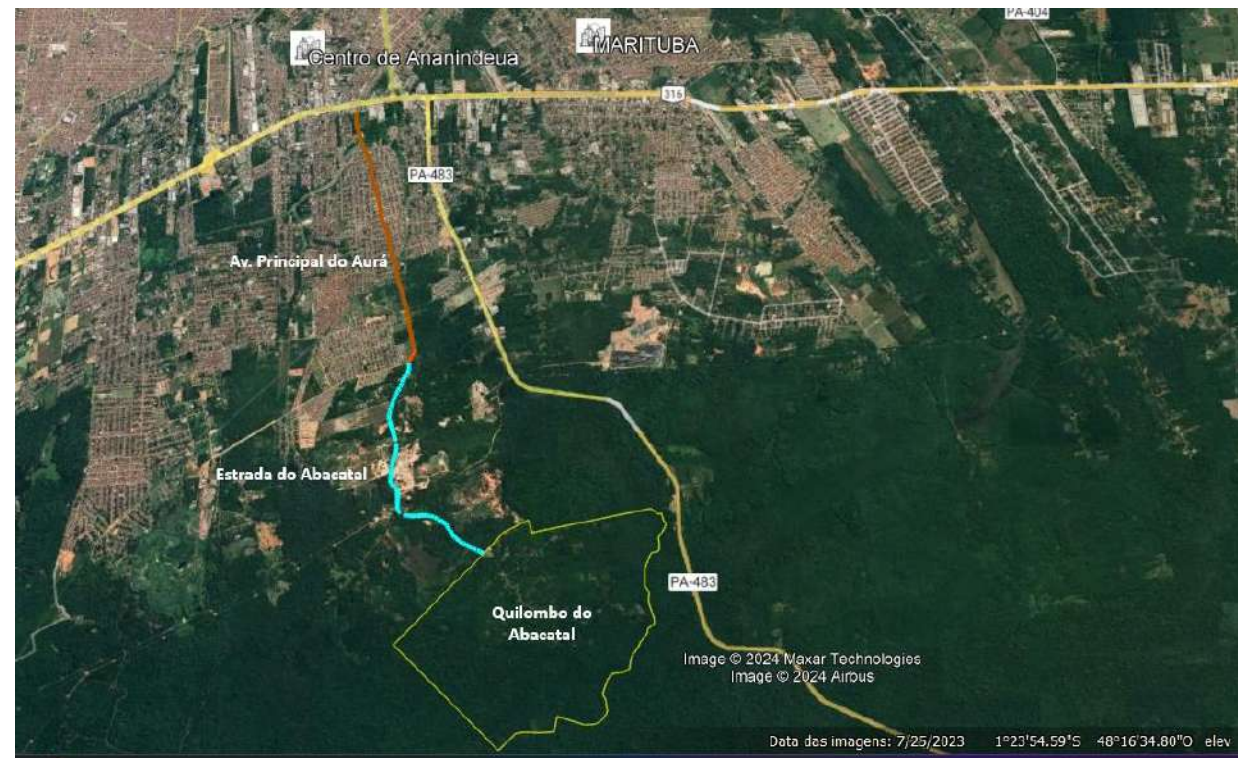


Figura 1. Localização do quilombo de Abacatal. Elaborado pela autora

RESULTADOS

III JICS

Bioeconomia, produção familiar
e estratégias para o desenvolvimento
de atividades sustentáveis na Amazônia

21 a 24
maio
CCH
UFMA

- Os resultados parciais da pesquisa empírica apontam que os efeitos mais devastadores para a comunidade foram em suas relações de trabalho e, conseqüentemente, nas rendas familiares.
- Em contraponto aos efeitos na saúde, entre os quase 400 moradores da comunidade (IBGE, 2022), não houve mortes ou internações derivadas da Covid-19 durante o período pandêmico.
- Ressalta-se também a importância da medicina tradicional usada no tratamento da doença, segundo os abacataenses todos contraíram a Covid-19 e foram tratados lá mesmo no território.

RESULTADOS

- Há muito a comunidade deixou de ter como base econômica o agro extrativismo, o que se tem atualmente é uma relação de trabalho embricada com a região metropolitana de Belém (PA). A maioria dos moradores exercem alguma atividade econômica, em média duas ou três pessoas nas famílias trabalham. A renda familiar da maioria gira em torno de 1 (um) salário-mínimo (Freitas *et al*, 2018).
- Desde os anos 2000, mais da metade dos trabalhadores da comunidade (53,85%) desempenham atividades que se concentram majoritariamente no setor de prestação de serviços, na saúde pública, educação, construção civil, serviços de diarista, vendedor (a) e outros, um número cada vez maior trabalha fora do território (Silva *et al*, 2015).

RESULTADOS

III JICS

Bioeconomia, produção familiar
e estratégias para o desenvolvimento
de atividades sustentáveis na Amazônia

21 a 24
maio
CCH
UFMA

Tabela 3. Ocupações descritas na visita ao quilombo de Abacatal em 2023

Serviço público no interior da comunidade	Serviço público exterior	Cadeia produtiva do carvão	Outros
Professor/a	Cargo comissionado	Carvoeiro	Artesão/Artesã
Gestão e apoio administrativo escolar		Motorista	Dona de casa
Serviços de limpeza		Lenhador	Aposentado/a Estudante

Fonte: Elaborado pela autora

RESULTADOS

- Nesse sentido, a pandemia afetou, sobretudo, as rendas familiares e as relações de trabalho e disposição dos empregos. Explicita-se, portanto, uma dependência das relações econômicas externas ao quilombo.
- Durante a pandemia muitos trabalhadores/as perderam seus empregos, bem como perderam grande parte da demanda por produtos da comunidade (como o carvão). Poucos foram os que conseguiram se manter em suas ocupações e trabalhar em home office.
- Observou-se também nesse contexto a importância dos programas de transferência de renda do governo e iniciativas filantrópicas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Em suma, os resultados parciais da pesquisa jogam luz sobre as complexidades socioeconômicas de territorialidades as margens do eixo sul e sudeste do Brasil, onde durante a pandemia por Covid-19 teve que lidar com inúmeras singularidades. Afastando-se dos prejuízos objetivos a saúde humana, a crise sanitária afetou majoritariamente as rendas e o trabalho da comunidade de Abacatal.
- Consta que o quilombo tem muito a ensinar também, uma vez que as estratégias de enfrentamento a Covid-19 foram tão eficazes que dispensou atendimento ambulatorial e impediu mortes pela doença.
- Ressalta-se que independente de suas transformações, o trabalho em suas variadas formas ainda é fundamental para a construção do vínculo social, a formação da identidade e da cultura dos abacataenses, a comunicação intergeracional, entre sexos e entre famílias extensas.

Obrigada!

Gleiciane Pismel

gleicianepismel2@gmail.com

gleicianepismel@id.uff.br

